

**FAGUNDES, Patricia (Silvia Patricia). Dramaturgia de Corpos e Espaço em Cidade Proibida. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor adjunto. Encenadora.**

## **RESUMO**

O trabalho analisa os procedimentos de criação e encenação da intervenção-espetáculo Cidade Proibida (Cia Rústica - RS), desenvolvida a partir do repertório corporal e da memória dos artistas envolvidos em uma composição afetiva com a cidade, reivindicada como lugar de encontro e experiência sensível. Entre novembro de 2013 e maio de 2014, oito intervenções foram realizadas durante a noite em parques e praças de Porto Alegre, espaços de possível convívio que tornam-se proibidos pela ameaça potencial de violência. O processo estruturou uma dramaturgia cênica aberta que incorporou a diversidade de referências e possibilidades da equipe, compondo com o tempo/espaço urbano e com o próprio público; através de metodologia investigada pela autora em seu trabalho como encenadora e docente, e na pesquisa *O processo de ensaios como um mecanismo de relações*.

Palavras-chave: Intervenção urbana: Encenação: Tempo/Espaço: Memória: Processos de ensaio: Processos de pesquisa.

## **Abstract**

The paper analyzes the creative and staging procedures of the show-intervention Forbidden City (Cia Rústica), developed from the body and memory repertoire of the artists involved in an affective composition with the city, claimed as a place of conviviality and sensitive experience. Between November 2013 and May 2014, eight interventions were performed during the night in parks and squares of Porto Alegre, spaces of possible interaction that become prohibited by the potential threat of violence. The process has structured an open scenic dramaturgy that incorporated the diversity of references and possibilities of the team, composing with urban time/space and the public itself; through a methodology investigated by the author in her work as a theater director and teacher, and in the research *The rehearsal process as a mechanism of relationships*.

Key words: Urban intervention: Directing: Time/Space: Memory: Rehearsal process: Research process.

A pesquisa *O processo de ensaios como um mecanismo de relações. Módulo I: Matérias da Cena: Poéticas do Tempo/Espaço*, desenvolvida entre maio de 2011 e dezembro de 2014, se propôs a investigar princípios de composição cênica considerando como matérias de criação corpo, ritmo, tempo, espacialidade, relações com o espectador, texturas, dimensões, formas, etc. Durante o processo da investigação, encontramos a memória como

matéria criativa e a potência do espaço urbano como fonte dramaturgica, aspecto que pudemos explorar nas intervenções *Desvios em Trânsito* e *Cidade Proibida*, realizadas pela Cia Rústica de Teatro, na qual atuo como encenadora. Este trabalho aborda aspectos do processo criativo de *Cidade Proibida* (Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2012).

*Cidade Proibida* consiste em intervenções cênicas em locais públicos que tornam-se proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em uma composição afetiva com a cidade, propõe-se o resgate poético-social desses espaços através de ações artísticas; a invenção de microterritórios de convívio, subvertendo a lógica do medo e do isolamento que atravessa a paisagem urbana. Inspirado em formatos como saraus, serenatas, cabarês, piqueniques noturnos, o evento compõe uma estrutura de encontro cênico ao redor de uma longa plataforma, incluindo música, circo, dança, teatro e reunindo números individuais e coletivos dos artistas envolvidos, a partir da temática da cidade como lugar de experiência sensível, memória e encontro. A cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz motivo e linguagem, considerando a cartografia urbana subjetiva marcada no concreto e oculta na velocidade; uma arquitetura invisível feita de redes de relações. A cidade como um espaço compartilhado com o outro.

O desejo de encontro e convívio marca tanto a concepção de *Cidade Proibida* como a própria metodologia criativa investigada na pesquisa e na produção artística da Cia Rústica, que parte da perspectiva de uma *ética da festividade na criação cênica*: uma ética do encontro e da diversidade, que celebra o corpóreo, o prazer e o próximo, compreendendo a  *festa* como uma forma de negociar com a morte e reinventar o mundo. O fazer teatral é potencializado em sua dimensão relacional, considerando o teatro como um estado de encontro. Um acontecimento que implica a presença de corpos em um espaço-tempo compartilhado, condicionado pela circulação de energia em ciclos autopoieticos de retroalimentação (Fisher-Lichte 2008). Nesse contexto, o processo de ensaios se constitui como um mecanismo provocador de relações: entre a equipe, entre as ideias, entre sensações, entre os corpos e os conceitos, operando como um laboratório de sociabilidade. Seu principal recurso criativo são as pessoas, os corpos e as relações que estabelecem entre elas e com o mundo, dado que o teatro ocorre *nos, com e entre* os corpos, de atores e espectadores. Tudo começa, circula e termina no corpo, este vasto órgão relacional, sempre devir e transformação, que materializa o tempo.

Nessa perspectiva conceitual e metodológica, não há divisão entre processo e “produto”, o processo já é “obra”, ação e exercício artístico. Em *Cidade Proibida*, processo e montagem final revelam um diálogo especialmente direto de proximidade, dado que vários exercícios e experiências de ensaios foram incorporados como cenas e a própria montagem assume a condição de processo contínuo (mantendo estruturas abertas de improvisação e textos/ações adaptados a cada local de apresentação, por exemplo).

Para abordar o processo criativo, começaremos pela apresentação esquemática do roteiro, que reúne cenas diversas em sua composição, com diferentes graus de definição e abertura à improvisação, assim como diferentes linguagens, dependendo do repertório e desejo apresentados pelos atores. A dramaturgia cênica pode ser assim resumida:

1. Abertura: Estrutura coreográfica aberta que prevê caminhadas e pausas em oito tempos. A cada pausa no deslocamento, os atores improvisam movimentos a partir de gestos cotidianos, individualmente ou em duplas. Não há marcação ou sequências de movimento definidas. Música.
2. Sobre a Cidade: texto dito por dois atores no microfone, enquanto os outros se deslocam pela plataforma seguindo uma estrutura de distâncias e encontros, em duplas. Música.
3. Topografias: coreografia coletiva. Música.
4. Jogo de frases: os atores deslocam-se pelo espaço cênico, buscando composições a partir de variações de velocidades, pausas, percepção sinestésica do outro e do tempo/espaço. Simultaneamente, completam as seguintes frases, em um jogo de improvisação: a cidade é \_\_\_\_\_; a cidade não é \_\_\_\_\_, nessa cidade eu \_\_\_\_\_.
5. Cena duo: coreografia e texto sobre a cidade, a partir da estrutura do jogo de frases, desenvolvido por uma dupla de atores, no centro da plataforma.
6. Jogo dos cones: texto e jogo coreográfico. Alguns atores falam nos microfones o que seria proibido na cidade, enquanto outros desenvolvem jogo corporal/espacial a partir de vários cones de segurança. Música.
7. Carícias: cena que envolve todo o elenco em encontros físicos mais ou menos eróticos, primeiro em duplas variadas, logo em trios, até finalizar em uma massa humana de carícias múltiplas. Música.
8. Galeria de estátuas: Imagens do que seria proibido ou silenciado na cidade. Música.
9. Protesto: Com música da banda russa punk feminina Pussy Riot, os atores colocam camisetas no rosto e fazem gestos de protesto. Finalizam todos na plataforma.
10. O torturado: texto sobre os desaparecidos da ditadura, com três atores na plataforma com sacos plásticos na cabeça.
11. Desfile da cidade: Série de figuras desenvolvidas pelos atores, em desfile na plataforma, com textos de apresentação. Inicialmente são figuras e cenas mais desenvolvidas e logo breves flashes de possíveis tipos urbanos.
12. Frutas: Os atores servem frutas ao público. Coloca-se um lixo compartilhado para cascas, no centro da plataforma.
13. Número de bambolê: número individual, no centro da plataforma.
14. Número drag queen: inicia com canção. Conversa improvisada com o público, com algumas perguntas definidas: considerando os movimentos de privatização do espaço público, o que você *não* venderia na sua cidade? O que você venderia, ou seja, o que não quer na cidade?

15. Tonéis - Rap da cidade: Uma atriz canta rap original da montagem, todos participam com percussão.
16. Canção para as pessoas que dormem nas ruas: Canção original, cantada por alguns atores.
17. A cidade que eu imagino: conversa com o público, cada ator se dirige a alguns espectadores.
18. Coreografia final – fragmento recriado da topografia.

Essa estrutura foi desenvolvida em catorze encontros durante os meses de outubro e novembro de 2013, a partir da perspectiva festiva que marca tanto a concepção da intervenção como a metodologia de ensaios. A equipe reuniu artistas<sup>1</sup> de diferentes núcleos criativos de Porto Alegre, reforçando o conceito de convívio no qual o projeto se sustenta e celebrando a diversidade que compõe a própria cidade. Convívio entre artistas, entre ideias e sensações, entre artistas e público, entre nós e a cidade, inserindo a arte no tecido do mundo.

Os primeiros encontros criativos foram realizados justamente como proposta de convívio, fora da sala de trabalho, em casa, onde compartilhamos referências, ideias, desejos, possibilidades, e desenvolvemos alguns procedimentos criativos. Um deles, recorrente em minha prática artística, consiste em propor exercícios de escrita, a partir de temática ou provocação específica. No caso, três perguntas: *o que a cidade é, o que a cidade não é, e o que é proibido na cidade*. O material gerado no exercício compôs o texto da cena 2 do roteiro, através da reinvenção e colagem de fragmentos selecionados.

O segundo encontro propôs-se como um banquete, tanto culinário como artístico: cada um deveria trazer um prato e uma referência ou proposta para a montagem. A ideia da comida como agente de agregação coletiva era um elemento básico do projeto, e compõe uma cena da intervenção, calcada em aspecto mais relacional que espetacular. Esses primeiros exercícios de convívio e criação compartilhada foram fundamentais no processo.

Os encontros seguintes realizaram-se no Centro Cenotécnico de Porto Alegre, espaço público de ensaios e armazenagem de cenário, localizado em uma região degradada da cidade e utilizado pela Cia Rústica desde 2003. O Centro Cenotécnico oferece uma ampla sala/galpão e a possibilidade de ensaiar com cenários e objetos cênicos, dado que abriga uma pequena sala de depósito da companhia. A estrutura cenográfica de Cidade Proibida, uma longa plataforma finalizada por rampas e escadas, foi confeccionada a partir da reciclagem de antigos cenários da companhia.

Nesse espaço, com vários problemas estruturais e administrativos, mas afetivo e significativo na criação cênica gaúcha, inventamos nossa cidade a partir da subversão do proibido. Em uma estrutura mais usual de ensaio – aquecimento, exercícios, conversas, composições e montagem – desenvolvemos outra série de procedimentos criativos que definiram a dramaturgia da intervenção, como:

- *Composição de sequências de movimento, imagens e deslocamentos*: realizadas individualmente, em duplas ou pequenos grupos. Estas sequências foram tratadas da mesma forma que os textos escritos, ou seja, como material bruto que é recriado no processo de montagem através de seleção, colagem, transformação.

- *Criação de tipos*: esse item incluiu vários procedimentos, como pesquisa sobre figuras da cidade, produção textual, improvisações a partir de sorteio de tipos diversos definidos pela equipe. Ideia de desfile, galeria, fragmento.

- *Jogos de frases*: estrutura de improvisação recorrente em minha prática pedagógica e artística, que consiste em um jogo de completar frases com início definido (por exemplo: o que eu mais gosto é.....), mas finalização diversa improvisada por cada jogador. É sempre desenvolvida em conjunto com propostas corporais, que incluem deslocamentos, gestos, explorações do tempo/espço, relações com o outro, etc.

- *Incorporação de repertório*: desde o princípio, o repertório e desejo de cada integrante foi celebrado como possibilidade de material criativo. Durante o processo, os artistas foram expondo, redescobindo e criando a partir da própria memória e de sua bagagem artística, que inclui música, dança, circo, transformismo. Tal incorporação partiu tanto de estímulos da direção como de propostas dos atores.

- *Criação de canções e números*: este procedimento está relacionado ao repertório, mas refere-se mais especificamente à criação de material original para *Cidade Proibida*. As canções que compõem cenas, por exemplo, foram criadas por integrantes com interesses e habilidades musicais.

Tanto no processo criativo como na dramaturgia cênica, não há hierarquia entre palavra, corpo e musicalidade: as cenas alteram imagens, canções, coreografias, drag, números circenses, textos, encontros com o espectador, sem nenhuma preocupação com harmonia ou unidade; assim como os ensaios incorporaram propostas, repertórios, desejos diversos. *Cidade Proibida* busca celebrar a diversidade, a potência do encontro, o que foi esquecido na afirmação das capitais, a memória, o corpo, subversões, possibilidades de transformação que contribuam para futuros renovados.

A intervenção-espetáculo estreou em novembro de 2013 em Porto Alegre, realizando cinco apresentações em diferentes parques e praças significativos na cartografia sentimental da cidade: Parque da Redenção (dias 1, 2 de novembro e 8 de dezembro de 2013) e Praça Júlio Mesquita - Gasômetro (dias 6 e 7 de dezembro 2013). Em abril e maio de 2014, participou do Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre e do Festival Palco Giratorio Sesc RS, dentro da Residência Artística Cia Rústica Dez Anos. Outras apresentações foram realizadas no Festival Mirada (Santos) e em Campinas. A cada apresentação, uma nova experiência de convívio com o público e com o espaço, imaginando outras possibilidades de existir com o outro.

## Referências

FAGUNDES, Patricia. O processo de ensaios como mecanismo de relações: um dispositivo festivo. Abrace, 2012.

FISCHER-LICHTE, ERIKA. *The Transformative Power of Performance*. London and New York: Routledge, 2008.

[www.projetocidadeproibida.wordpress.com](http://www.projetocidadeproibida.wordpress.com)

---

<sup>i</sup> Di Nardi, Gabriela Schultz, Heinz Limaverde, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Marina Mendo, Mirah Laline, Mirna Spritzer, Patricia Fagundes, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rodrigo Shalako, Rossendo Rodrigues, Silvero Pereira e Susy Weber.